ADMINISTRAÇÃO CLUBÍSTICA

Gustavo Miguel Soares de Freitas (PIBIC/Fundação Araucária/UEPG), Alfredo César Antunes (Orientador), e-mail: alfredo.cesar@hotmail.com, Bruno José Gabriel (Co-orientador), e-mail: brunogabriel_uepg@hotmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Educação Física

Ciências da Saúde – Educação Física

Palavras-chave: futebol; presidente; perfil profissional; tipologia.

Resumo

O objetivo do presente trabalho foi identificar o perfil dos presidentes de clubes de futebol masculino brasileiro da série A. Estabeleceu-se como baliza temporal o período de 1998 (publicação da Lei Pelé) a 2016 (último campeonato brasileiro antes da realização deste estudo). Para o alcance deste objetivo foram levantadas informações destes agentes em sites da internet, incialmente pelo Google e na sequencia em base de dados especializadas como Scielo, Scopus, Nuteses e Portal Capes. De acordo com o estabelecido por Gil (2008) estes procedimentos permitem classificar o presente estudo como sendo uma pesquisa exploratória, de cunho qualitativo, tendo como procedimentos técnicos a pesquisa documental de primeira mão. Etapas estas que nos permitiu afirmar que no Brasil os presidentes de clubes de futebol são predominantemente homens, empresários e maiores de 41 anos.

Introdução

O futebol é indubitavelmente um esporte que apresenta significativa relevância econômica, social e cultural no Brasil (RINALDI, 2000), algo que pode ser comprovado pela movimentação de um volume financeiro vultuoso[1], pela sua significativa presença nos noticiários de televisão, nas redes sociais, nas rádios e em todos os outros meios de comunicação. Poucos são os trabalhos voltados para a análise da gestão do futebol, principalmente ao se buscar a figura do presidente do clube. Destaca-se, em vista disso, a pesquisa feita por Marques; Guiterrez e Almeida (2013) na qual buscou-se "investigar e delimitar uma esfera específica do subcampo esportivo do futebol, o nicho da administração e relações de poder referentes aos presidentes", tendo como análise clubes principais da série A e B do Campeonato Brasileiro e alguns clubes de campeonatos estaduais.

Deste modo, o presente estudo busca contribuir com a compreensão do perfil do presidente do clube de futebol, sob um contexto no qual o futebol atravessa (va) mudanças significativas. Tal mudança se dá no fim do século XX, principalmente

[1] No tocante do mercado financeiro esportivo, PRONI revela que é necessário ter três níveis de análise: "1) o volume de dinheiro movimentado em razão da prática esportiva, (...); 2) os empregos diretos e indiretos propiciados por tais atividades; e 3) a contribuição do esporte em termos de arrecadação fiscal". Entretanto, números concretos sobre as movimentações de capital em torno deste esporte são inseguros, na medida que não existem estatísticas apropriadas. O autor estima que a indústria esportiva gira em torno de 30 bilhões em 2007(PRONI, 2008). Já um estudo da Fundação Getulio Vargas, revelado pelo SporTV, mostra que o futebol brasileiro movimentou cerca de 11 bilhões de reais em 2012.

com a promulgação da Lei 9.615/98 (“Lei Pelé), tendo em vista isso, o trabalho teve como baliza temporal o ano de 1999, na qual ocorre grande interferência do poder público no esporte, a 2016, em que tais leis já foram assentadas.

Materiais e Métodos

Perfil dos presidentes dos clubes de futebol no Brasil (1998-2016).

O delineamento do presente estudo está estruturado com base nos apontamentos de Gil (2008). Caracteriza-se, assim, como uma pesquisa pura, buscando o desenvolver a ciência não tendo como principal finalidade seu desenvolvimento prático. Quanto a abordagem do problema revela-se uma pesquisa qualitativa, preocupando-se com a finalidade do exercício dos presidentes dentro dos clubes. Caracteriza-se como uma pesquisa exploratória pois busca elucidar sobre tal tema, que vem sendo pouco explorado pelos trabalhos. Por fim, utiliza-se a pesquisa documental de primeira mão como procedimento técnico, sendo que para a formação de uma tipologia dos presidentes, foram analisados sites, jornais e revistas.
Em vista disso, alguns passos preliminares foram necessários. Primeiramente separou-se os clubes que participaram do campeonato brasileiro entre os anos de 1999 a 2016. Posteriormente identifica-se quais são seus presidentes. Após esta busca, procura-se em sites a disponibilização de informações sobre tais agentes, resultando o conhecimento sobre características fundamentais como a idade e a profissão.

Resultados e Discussão

Ao todo foram 44 clubes participantes do Campeonato Brasileiro série A entre 1999 até 2016, agregando-se 134 agentes. De imediato apresenta-se como um subcampo predominantemente masculino, ao passo que é presente apenas uma mulher, Patricia Amorim (Flamengo), durante o período analisado. Tal resultado não é surpresa ao analisar a participação da mulher no esporte. Moura (2003), mostra que desde a infância, primeiramente em casa - ao oferecer a meninos brinquedos e bolas, e para meninas bonecas – e posteriormente na escola, existe afastamentos que contribuem a participação da mulher no esporte (p.80-81). Acrescenta-se a repercussão negativa midiática após o mandato, da mídia em torno (GGN, 2010; R7, 2012; UOL 2012).
Em relação as profissões foram encontrados 112 presidentes que tinham disponibilizados seus dados profissionais em sites da internet, como Google, Scielo, Scopus, Nuteses e Portal Capes.

Tabela 1 – Profissão

Profissão	Frequência	Porcentagem
Advogado	35	27%
Arquiteto	2	1,6%
Empresário	60	47%
Engenheiro	4	3%
Escritor	2	1,6%

Ex-atleta	4	3%
Fisioterapeuta	2	1,6%
Médico	5	4%
Pecuarista	2	1,6%
Político	22	17%
Professor	12	8%
Secretário no Estado	5	4%
Outras profissões que não chegaram a 1%[2]	19	14%

Fonte: O autor

É de notória a dominância de empresários dentro deste subcampo. Entretanto há de se destacar o decréscimo em relação a eles no ano de 1999 comparado com 2016. Naquele ano cerca de 63% dos presidentes eram empresários ou ligado a empresas, já no ano, 2016, o número cai para 35%. A alternativa desta diminuição pode ser encontrada na legislação. Em 1998, entra em vigor a Lei nº 9.615 ("Lei Pelé"), em seu artigo 27 tal lei buscava a mudança do clube de associação para sociedade esportiva, dando o prazo de dois anos para a aplicação deste sistema sob penas ao clube que não adotassem. Conforme Fernandes (2000) a mentalidade empresarial do esporte (junto com a visão estratégica) viria substituir o amadorismo de dirigentes esforçados, o improviso e a paixão exacerbada pelo planejamento, a direção e o controle, pela alteração de processos e métodos, por novos modelos de organização, pela adequação de processos de comunicação, pelas novas necessidades de informação, pelo profissionalismo (p.27).

Entretanto, tal tentativa fora frustrada por ser inconstitucional conforme menciona Melo, B. e Melo, P. (2006) aludindo que "[...] tal exigência se mostrava de manifestamente inconstitucional, por violar princípios consagrados pela Constituição Brasileira, como a liberdade de associação (art. 5º, XVII, CF/88) e a autonomia desportiva (art. 217, I, CF/88)". Em vista disso, através da Lei nº 9.981 e, posteriormente, pelo §9º do art. 27, incluído pela Lei nº 10.672, de 2003, tira-se a obrigatoriedade do clube em tornar-se sociedade.

Mesmo com este decréscimo, tem-se ainda o domínio de empresários na gestão futebolística. Tal domínio pode ser considerado como uma das alternativas suprir a ausência da profissionalização dos gestores através de pessoas que já tenham passado por experiências semelhantes de gerir um clube.

Percebe-se a prevalência dos presidentes maiores de 41 anos (88%). Isto deve-se ao fato de que tais gestores já tenham atingido notória percepção em sua área profissional. Acrescenta-se a constatação feita por Marques, Guiterrez e Almeida (2013) "nota-se que em muitos clubes existe uma transição de poder quase que hereditária entre agentes ou grupos sociais com habitus semelhantes, o que dificulta a entrada de novos agentes externos a tais classes". Ou seja, os clubes já possuem um estereótipo pré-definido para seu próximo presidente.

[2] Administrador Público; banqueiro; cardiologista; conselheiro do Estado; contabilista; corretor; delegado; dentista; diretor de banco; diretor de operações; diretor financeiro; economista; investigador; juiz; presidente de órgão Estatal; procurador; pró-reitor; reumenatologista; tabelião; *trader.*

Conclusões

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou analisar os presidentes dos clubes de futebol entre 1999 a 2016, sob a perspectiva de criar uma tipologia entre eles para identificação do perfil deste agente. Sendo assim, aponta-se que tal cargo tem predominância masculina, no qual a maioria está no ramo empresário, sendo maioria aqueles que possuem idade superior a 41 anos. É de grande importância ressaltar que tal estudo foi um primeiro passo para explorar e compreender o campo do presidente do clube de futebol brasileiro.

Agradecimentos

A Universidade Estadual de Ponta Grossa, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presentes.
Ao meu orientador prof. Dr. Alfredo César Antunes e co-orientador Me. Bruno José Gabriel, pela orientação, apoio e confiança.
A Fundação Araucária pelo apoio financeiro que deu suporte para elaborar o presente trabalho.

Referências

ALMEIDA, M. A. B.; GUITERREZ, D. M.; MARQUES, R. F. R. O sub-campo do futebol: presidentes de clubes em foco, Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 11, n. 1, p. 188203, jan./mar. 2013. Disponível em: <http://www.producao.usp.br/handle/BDPI/46115>. Acesso em: 04 de ago de 2017.

BRASIL. **Lei Federal 9.615,** de 24 de março de 1998.

CORREIA DE MELO, Bruno Herrlein; CORREIA DE MELO, Pedro Herrlein. A Lei Pelé e o fim do “passe” no desporto brasileiro. **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, v. 9, n. 35, dez 2006. Disponível em: <http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?artigo_id=1523&n_link=revista_artigos_leitura>. Acesso em 04 de ago 2017.

FERNANDES, L. F. F. **A gestão dos clubes de futebol como clube empresa**: estratégias de negócio. 2000, 134 f. Tese (Mestrado em Administração)- Faculdade de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa**. 6 ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

RINALDI, W. Futebol. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 11, n. 1, p. 167-172, 2000